

MANEJO AGROFLORESTAL

EDIÇÃO 8

OUTONO 2008

Projeto Consolidação e Ampliação dos Sistemas Agroflorestais
na Região de Torres - PD/A - Centro-Ecológico

Interesses especiais:

- *Módulos e atividades*
- *Projeto Saber Viver e Conviver, da Escola Fernando Ferrari de Três Cachoeiras*
- *Entrevista com a pedagoga Terezinha Boff Ribeiro, que desenvolve diversas atividades de EA no Peti Mampituba*
- *Os próximos passos da Teia de Educação Ambiental Mata Atlântica*

TEIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL MATA ATLÂNTICA

Leve, transparente e de aparência frágil, porém muito resistente, a estrutura da teia inspirou a proposta de qualificar grupo de quarenta professoras do litoral norte do Rio Grande do Sul e do Sul de Santa Catarina para trabalhar educação ambiental nas escolas públicas da região.

A realização do Curso teórico-prático sobre Mata Atlântica e Questões Sócio-ambientais do Litoral Norte do RS, a partir de outubro de 2005, foi o ponto de partida para sua construção. Até agora foram realizados nove módulos de formação. Professoras de doze escolas de diferentes localidades de Três Cachoeiras, Morrinhos do Sul, Torres, Terra de Areia, Dom Pedro de Alcântara e Praia Grande (SC) tiveram a oportunidade de trocar experiências, reconhecer o ambiente da nossa própria região, saber sobre as tendências em educação ambiental e a aplicação prática destes conhecimentos na sala de aula.

Além do curso, as professoras participaram de seminários e fóruns sobre educação, visitaram a Fundação Gaia, o Parque Eólico de Osório, ecossistemas da região de Torres, os cânions do Itaimbezinho e um grupo realizou uma viagem de intercâmbio para o Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Petrópolis, RJ.

Todas estas atividades somam para que as professoras possam oferecer aos estudantes, de uma forma integrada com todas as disciplinas e também permanente, as condições necessárias para compreender e respeitar o meio ambiente de um dos biomas mais ameaçados do planeta.

Neste boletim, apresentamos um pouco do que vem sendo realizado nas escolas da região. Se você tem interesse em fazer parte da Teia ou quer saber mais sobre as atividades das professoras, escreva para litoral@centroecologico.org.br ou ligue para 51 3664 0220.

Boletim publicado pelo
Centro Ecológico
Núcleo Litoral Norte
Fone 51 3664 - 0220
litoral@centroecologico.org.br



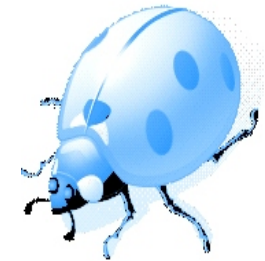
www.centroecologico.org.br

Estas escolas já estão na Teia:

E. Municipal de Ensino Fundamental Fernando Ferrari, Instituto de Educação Maria Angelina Maggi, E. E. F. Dom José Baréa, E. municipal de E. F. José Felipe Schaeffer, E. E. de Educação Básica Marechal Deodoro, E. Municipal João André Haendler, E. M. de E. F. João Steigleder, Dom Pedro de Alcântara, E. E. E. F. Josefina Maggi Lumertz, Peti Mampituba, E. E. E. F. Manoel João Machado, Centro Abelhinha (creche de T. C.).

MÓDULOS E ATIVIDADES

Datas/ módulos/ atividades	Tema/Instrutores
1 - 18/10/2005	Mata Atlântica - Educação Ambiental Karen Adami Rodrigues
2-13/01/2006	Tendências em Educação Ambiental - Elizabete Maria Foschiera
3 - 19/01/2006	Formação Geo-biológica do Litoral Norte do RS - Luiz Alberto Pedroso
4 - 20/01/2006	Ocupação humana do Litoral Norte do RS - Luiz Alberto Souza Marques
5 - 12/04/ 2006	Viagem de estudos à Reserva Biológica da Serra Geral – Maquine - Paola Stumpf
6 - 23/05/2006	A reconstrução ecológica da sociedade / Metodologias de trabalho em educação ambiental Laércio Meirelles, Professoras da Escola Baréa
7– 12/07/2006	Biodiversidade: Potenciais e ameaças - Ângela Cordeiro
8 - 11/09/2006	Vídeo: A Corporação Atividades práticas em Educação Ambiental - Benedito Salvador Ataguile
9 - 23/05/2007	Aquecimento Global e a Produção e Consumo de Alimentos Ecológicos
10 - 14/06/2007	Viagem para conhecer os ecossistemas de Torres e Parque Eólico de Osório
11 - 14/09/2007	Curso Planejamento coletivo e Interdisciplinar desde a realidade local
12 - 26/10/2007	Curso – Formação do sujeito Ecológico: Práticas em Educação Ambiental
06/12/2007	Encontro com Teia Regional de Educação ambiental
09/01/2008	Viagem para conhecer os ecossistemas do Itaimbezinho
13– 11/01/2008	Curso – Existirmos: a que será que se destina?
23/01/2008	Viagem para conhecer os Ecossistemas do Itaimbezinho – Rio do Boi



*A Lei brasileira diz:
“A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, permanente e contínua em todos os níveis e modalidades do ensino formal”.*



Aqui apresentamos um dos trabalhos dentre tantos outros que vêm sendo desenvolvidos nas escolas da região.



PROJETO SABER VIVER E CONVIVER - ESCOLA FERNANDO FERRARI

Texto redigido pelas educadoras que desenvolveram as atividades.

A Teia de Educação Ambiental em muito tem contribuído para o desenvolvimento do Projeto “Saber Viver e Conviver” da Escola Municipal de Ensino Fundamental Fernando Ferrari, na comunidade do Chimarrão, município de Três Cachoeiras. Um grande número de professores da escola participa dos encontros da TEIA, isso traz novos conhecimentos e idéias que são compartilhadas com os demais colegas, contagiando-os.

O projeto Saber Viver e Conviver tem como base os princípios da “Carta da Terra”, que já vêm sendo trabalhados na escola há alguns anos. Entre as atividades que vêm sendo realizadas, destacamos: Teatro – “Uma forma poética de repensar nossas ações” e História do Rio Chimarrão, relatadas a seguir.

ATIVIDADE: TEATRO – “UMA FORMA POÉTICA DE REPENSAR NOSSAS AÇÕES”

Séries em que foi desenvolvida: 5ª, 6ª e 7ª séries

Professores Envolvidos: Alexandra Borges, Luciani Bock.

Conteúdo/disciplinas envolvidas: Português e Artes/poesia, dramatização, expressão corporal, expressão oral, reciclagem.

Descrição: O teatro foi escrito pela professora de Português que utilizou-se de poesias de diversos autores. A professora de artes preparou o grupo, ensaiando a peça e confeccionando o figurino com materiais alternativos. O teatro foi elaborado de acordo com o tema do projeto “Saber Viver e Conviver” para ser apresentado na noite das poesias, atividade que se realiza todos os anos na escola.

Período em que foi desenvolvida: 1º semestre

ATIVIDADE: HISTÓRIA DO RIO CHIMARRÃO

Séries em que foi desenvolvida: 5ª série, turma 51

Professores Envolvidos: Cristina Raupp Hendler (História) e Maria Inês Gonçalves Flores (Matemática).

Conteúdo/disciplinas envolvidas: o trabalho foi realizado nas disciplinas de História e Matemática em que o tema escolhido pela turma do projeto “Saber e Conviver”, foi a “água”.

Descrição/relato da atividade: os alunos fizeram uma pesquisa com questionário para moradores mais antigos da comunidade, em que o objetivo era coletar alguns dados e fatos acontecidos a tempos atrás com o Rio Chimarrão: suas nascentes, percurso, importância econômica para a região, espécies nativas da fauna e flora, peixes, entre outros.

(Continua na página 4.)

As atividades de Educação Ambiental envolvem e desenvolvem habilidades de diversas disciplinas.



Com a coleta dos dados foram feitas reflexões sobre a situação atual do Rio Chimarrão.

Fizemos também a visita e percorremos o curso do rio, observando e analisando praticamente a pesquisa realizada pelos alunos.

Criamos slides com fotos e o texto sobre a história e toda a importância do Rio Chimarrão ao longo do tempo para a comunidade.

Período em que foi desenvolvida: A pesquisa foi realizada em um trimestre.



ENTREVISTA - PROFESSORA TEREZINHA BOFF RIBEIRO

Implantado no município de Mampituba em 2004, o PETI - Programa de Erradicação do Trabalho Infantil atende cinquenta crianças e jovens, com idades entre 06 e 16 anos. São alunos e alunas regulares de escolas municipais e estaduais que exercem alguma atividade na roça ou na cidade e que passam

a freqüentar o PETI em período inverso para receber apoio pedagógico, orientações básicas de higiene, saúde alimentação, valores, cidadania, disciplina, convivência, alimentação, reforço escolar e participar de outras atividades dirigidas pelos monitores, como artesanato, gaita e recreação.

Desde 2005, quando o Centro Ecológico começou a desenvolver atividades com o PETI Mampituba, encontrou na pedagoga Terezinha Boff Ribeiro uma parceria interessada em proporcionar aos estudantes uma formação de cidadãos conscientes sobre suas responsabilidades com o planeta e consigo mesmos. Ela não está mais trabalhando com o Peti Mampituba e por motivos de distância e horários não estará mais participando dos encontros da Teia. O trabalho realizado com recursos humanos e materiais tão escassos é um exemplo para todos nós. É isso que você vai ler na entrevista que Terezinha concedeu por e-mail:

Quando você começou a participar das atividades da Teia de Educação Ambiental Mata Atlântica? De quais atividades você participou?

Em 2005, o PETI recebeu a visita da equipe do Centro Ecológico que demonstrou interesse em saber que tipo de trabalho era desenvolvido no PETI dentro da questão ambiental e propor uma possível troca de experiência, desenvolver projetos, colaborar como parceiros na luta por uma melhor qualidade de vida dos pequenos, buscando mudanças...

Através desta parceria, recebi o convite da Adriane Bitencourt para fazer parte da Teia e de lá pra cá tenho participado de quase todas as etapas do curso. Ao longo do Curso tivemos grandes oportunidades de intercâmbio. O pessoal do Centro Ecológico colaborou na execução de várias atividades planejadas dentro do PROJETO BIODIVERSIDADE, dentre elas, destaco o BANCO DE SEMENTES, para o qual foi construído e doado pelo Centro Ecológico, um baner com os dizeres: VARIEDADES CRIOULAS. PETI MAMPITUBA RS. Esta atividade mobilizou as famílias, os alunos e a comunidade.

O Banco de Sementes mobilizou as famílias, alunos e comunidade para resgatar as sementes, principalmente as variedades crioulas.





Todos se empenharam em reunir sementes das mais variadas espécies, principalmente crioulas, proporcionando o resgate de muitas espécies que motivaram a troca entre as famílias.

Uma outra atividade bem significativa que tivemos no PETI foi a construção de um ABECEDÁRIO DAS PLANTAS. Além de levar o aluno a pensar, aprender e envolver a família na busca de nomes de plantas, ainda motivou -os à pesquisa, à curiosidade e à criticidade, percebendo a ausência de muitas espécies nativas. Esta atividade estendeu-se ao longo do ano, pois frequentemente os alunos traziam novas palavras acrescentadas de novas descobertas acerca da biodiversidade vegetal local.

O que você entendia por Educação Ambiental antes de começar a integrar a Teia?

Sempre pensei que a Educação Ambiental deve estar presente em todos os espaços que educam o cidadão. A escola é um dos locais mais apropriados para a realização da Educação Ambiental, desde que

dê oportunidade à criatividade e à criticidade. A E.A, como perspectiva educativa, pode estar presente em todas as disciplinas e áreas do conhecimento.

Que atividades eram realizadas junto aos alunos para que eles compreendessem melhor o meio ambiente que vivem?

O PETI proporciona ao educador a oportunidade de trabalhar os temas transversais (valores, cidadania, educação ambiental, sexualidade, etc.). Eu procurava contemplar estes temas, sempre que possível, através da música (RAP), do teatro e do jogral, sempre voltado à realidade do aluno.

Desde quando comecei a trabalhar no PETI, procurei envolver os alunos nas questões ambientais, com um trabalho de conscientização nas comunidades com uma peça de teatro e um jogral, apresentados nos eventos importantes do município. Participamos de um seminário na comunidade de Rio de Dentro, dando abertura no evento com a peça "O menino e o rio", que abordava a poluição dos rios. E o jogral "O quê está acontecendo com o nosso país?", que questionava as desigualdades sociais, corrupção, desmatamento, violência, etc.

Também participamos do 5º encontro da 3ª Idade, na sede de Mampituba e da abertura do congresso do PETI, realizado em Junho de 2006, em Porto Alegre, com as mesmas atrações.

Você tem observado mudanças de atitudes nos alunos?

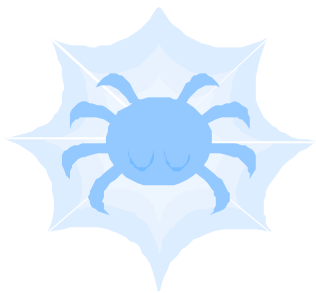
Sim, principalmente em relação ao desmatamento, com a iniciativa de cultivar na horta mudas de árvores nativas e motivar o plantio delas. Acredito que esta conscientização é fruto do trabalho realizado em parceria com o Centro Ecológico, dentro do Projeto Biodiversidade, onde foi trabalhado o livro "Nina e os Passarinhos", em forma de →

"...a Educação Ambiental deve estar presente em todos os espaços que educam o cidadão. A escola é um dos locais mais apropriados para a realização da Educação Ambiental."





Entre outras atividades, o planejamento da Teia prevê o estudo das bacias hidrográficas da região e da Carta da Terra.



→ leitura e dramatização. O estudo do referido livro proporcionou aos alunos do PETI uma melhor reflexão acerca do desmatamento em nosso entorno. Através da iniciativa do C. E., foi realizado um lanche da biodiversidade na comunidade, envolvendo as famílias; Na oportunidade, os alunos apresentaram o teatro “Nina e os passarinhos”, onde deixaram como mensagem:

NÓS ESTAMOS FAZENDO A NOSSA PARTE, FAÇA VOCÊ A SUA!

PLANEJAMENTO ELABORADO PELAS EDUCADORAS E EDUCADORES DA TEIA

Em um encontro realizado no dia 11 de janeiro deste ano, os educadores e educadoras da Teia elaboraram este planejamento visando avançar nas propostas de Educação Ambiental para estudantes da Rede Pública do Litoral Norte do RS. Confira os próximos passos e ações da Teia de Educação Ambiental Mata Atlântica :

1. Ampliar a Teia para outros professores e funcionários;
2. Realizar seminários para troca de experiências;
3. Intercâmbio escolar envolvendo alunos, pais e professores;
4. Organizar calendários de encontro nas escolas potencializando a Teia, coordenados pelos participantes daquela escola;
5. A partir de um projeto, pleitear carga horária para planejamento juntos às SMECS e a CRE;
6. Fazer da Escola um laboratório das ações em Educação Ambiental;
7. Conhecer mais as ONGs locais;
8. Estudar as Bacias Hidrográficas;
9. Incrementar Feiras e Projetos nas escolas;
10. Levar as escolas a conhecerem as entidades ambientais: PATRAM, FEPAM, IBAMA, outros...
11. Estudar a Carta da Terra;
12. Planejamento de Projetos escolares na Teia;
13. Organizar Seminários com os alunos;
14. Realizar a Semana de ConcCA (Baréa) em parceria com outra escola;
15. Criar uma Comissão por escola para liderar a Teia com uma vice-coordenação para o próximo período;
16. Registrar as experiências de Educação Ambiental na região;
17. Publicação;
18. Lançamento num Seminário regional;



- 19. Saídas a campo;
- 20. Incluir a Teia em outro projeto do Centro Ecológico.



*Os morcegos são
importantíssimos para
a Mata Atlântica.*

SUPERANDO UMA VISÃO INGÊNUA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Isabel Cristina de Moura Carvalho

Apesar de atualmente todos concordarem em ser preciso fazer algo a respeito da crise ambiental, há muitas divergências e disputas entre diferentes pontos de vista sobre o que fazer, sobre como gerir as questões ambientais, sobre que interesses devem prevalecer na complexa negociação entre os diversos grupos sociais, envolvendo seus projetos e visões de mundo, sobre as necessidades do presente e as expectativas de futuro que podemos construir em conjunto. Educação

ambiental tem sido expressão cada vez mais utilizada nos textos das políticas e programas de educação e de meio ambiente, bem como nos projetos comunitários de extensão, de gestão e de ação. Isso sem falar na literatura especializada sobre educação e meio ambiente que vem crescendo dia a dia, tanto no âmbito das ciências humanas quanto no das ciências naturais.

O uso cada vez mais corrente e generalizado da denominação "Educação Ambiental" pode contribuir para uma apreensão ingênua da idéia contida nela, como se fosse uma reunião de palavras com poder de abrir as portas para um amplo e extensivo campo de consenso. Com freqüência se dissemina a idéia simplista de que, cada vez que essas palavras quase mágicas são mencionadas ou inseridas em um projeto ou programa de ação, imediatamente está garantido um campo de alianças e de compreensões comuns a unir todos os educadores de boa vontade desejosos de ensinar as pessoas a ser mais gentis e cuidadosas com a natureza. A expressão "Educação Ambiental" passou a ser usada como termo genérico para algo que se aproximaria de tudo o que pudesse ser acolhido sob o guarda-chuva das "boas práticas ambientais" ou ainda dos "bons comportamentos ambientais". Mas, mesmo assim, restaria saber: que critérios definiriam as tais práticas? Do ponto de vista de quem são boas? Será que estamos interessados em formar comportamentos corretos ou atitudes ecológicas diante do mundo? Com base em que concepção de meio ambiente certas práticas sociais estariam sendo classificadas como ambientalmente adequadas ou inadequadas?

A visão de EA como espaço de convergência de boas intenções ambientais parece silenciar sobre todas essas perguntas, recusando-se a enfrentar, por exemplo, a complexidade dos conflitos sociais que se constituem em torno dos diferentes modos de acesso aos bens ambientais e de uso desses bens — os quais, ao mesmo tempo em que garantidos na Constituição como de usufruto comum, têm sido cada vez mais disputados

*A EA faz parte de
uma tentativa de
responder aos sinais de
falência de todo um
modo de vida, o qual
já não sustenta as
promessas de
felicidade, afluência,
progresso e
desenvolvimento.*



por interesses particulares e setoriais em detrimento dos interesses coletivos. Outrossim, semelhante perspectivãõ deixa emergir o debate e as divergências imbricadas nas relações entre os diversos saberes produtores das diferentes, e muitas vezes conflituosas, compreensões do ambiental.

No debate que envolve as dimensões conflituo sas do mundo social, das orientações e tradições pedagógicas e das divisões dos campos de saberes, a EA está longe de ser a síntese apaziguadora. Apenas uma visão ingênua tenta sugerir que a boa intenção de respeitar a natureza seria premissa suficiente para fundamentar nova orientação educativa apta a intervir na atual crise ecológica - que implica o questionamento e a disputa dos territórios do conhecimento - e social - relativa ao rumo das relações entre sociedade e natureza e suas conseqüências para nossos projetos econdições de existência no mundo.

A EA é uma proposta educativa que nasce em um momento histórico de alta complexidade. Faz parte de uma tentativa de responder aos sinais de falência de todo um modo de vida, o qual já não sustenta as promessas de felicidade, afluência, progresso e desenvolvimento. A modernidade ocidental, da qual somos filhos, apostou todas as suas fichas em uma razão científica objetificado ra e no otimismo tecnológico correspondente. Do mesmo modo, fez-nos crer que o bem viver residia no imperativo da acumulação material baseada nos circuitos de trabalho, produção e consumo, dos quais parcelas cada vez maiores da população do planeta estão sendo dramaticamente excluídas ou, dito de outra forma, incluídas em posições de absoluta inferioridade e desigualdade. Por tudo isso, não podemos nos satisfazer com respostas e concepções simplistas para uma educação que tem como gênese e motivo de ser um contexto de crise. Assim, a fim de evitar um caminho apressado e superficial que nos levaria a reforçar uma consciência ingênua de EA, sobre cujos perigos Paulo Freire já nos alertou: (1981, p. 40), a consciência ingênua "reveja uma certa simplicidade, tendendo a um simplismo, na interpretação dos problemas, isto é, encara um desafio de maneira simplista ou com simplicidade. Não se aprofunda na causalidade do próprio fato. Suas conclusões são apressadas, superficiais", é preciso pôr em debate as premissas, opções e utopias com as quais muitos educadores, profissionais ambientais e trabalhadores sociais vêm construindo, no Brasil e na América Latina, uma visão socioambiental a que corresponde uma EA crítica.

Elementos para uma educação ambiental crítica (reprodução parcial)

A prática educativa é processo que tem como horizonte formar o sujeito humano enquanto ser social e historicamente situado. Segundo tal perspectiva, a educação não se reduza a uma intervenção centrada no indivíduo, tomado como unidade atomizada e solta no mundo. A formação do indivíduo só faz sentido se pensada em relação com o mundo em que ele vive e pelo qual é responsável. A EA esta tomada de posição de responsabilidade pelo mundo em que vivemos, incluindo a responsabilidade com os outros e com o ambiente.

Esse projeto educativo crítico tem raízes nos ideais emancipadores da educação popular, a qual rompe com uma visão de educação determi nante da difusão e do repasse de conhecimentos, convocando-a a assumir sua função de prática mediadora na construção social de conhecimentos implicados na vida dos sujeitos. Paulo Freire, uma das referências fundadoras da educação crítica no Brasil, insiste, em toda a sua obra, na defesa da educação como instância formativa de sujeitos sociais emancipados, isto é, autores da própria história. As metodologias de alfabetizaçãõ baseadas em temas e palavras geradoras, por exemplo, buscam justamente conectar o processo de conhecimento do mundo à vida dos educandos, para torná-los leitores críticos do seu mundo.

Fonte: CARVALHO, Isabel Cristina de Moura Carvalho. **Educação Ambiental: A formação do sujeito ecológico** Cortez Editora, 2004.

A qualificação de um grupo de quarenta professores para trabalhar a educação ambiental na rede escolar é uma das metas do projeto Consolidação e Ampliação dos Sistemas Agroflorestais na Região de Torres, implementado pelo Centro Ecológico entre julho de 2005 e junho de 2008, com recursos do KFW - Kreditanstalt für Wiederaufbau, PDA e Ministério do Meio Ambiente.

